



SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
12 a 14 de agosto de 2025

EU NÃO SOU UM PROFESSOR? QUE LUGAR O ESTAGIÁRIO OCUPA NA ESCOLA?

Leandro Neto de LIMA¹, Alice Virginia Brito de OLIVEIRA²

¹Aluno do Curso de História na UNEAL;
leandro.lima.2022@alunos.uneal.edu.br

²Professora orientadora do Curso de História na UNEAL.
aliceoliveira@uneal.edu.br

E-mail do autor correspondente: leandro.lima.2022@alunos.uneal.edu.br

RESUMO - Este resumo tem como objetivo refletir sobre os desafios enfrentados por professores iniciantes e estagiários no exercício da docência, especialmente no que se refere à dificuldade de serem reconhecidos como figuras de autoridade por alunos e responsáveis. A problemática ganha relevância no campo da formação docente ao evidenciar tensões geracionais e estruturais que atravessam o espaço escolar, afetando a construção da identidade profissional e o vínculo pedagógico. A indagação "Eu não sou um professor?" não se refere apenas à posição funcional ou legal de um educador em formação, mas também à forma como ele é percebido ou deslegitimado no cotidiano escolar, muitas vezes por sua aparência jovem, linguagem próxima ou insegurança natural do início da prática. A metodologia utilizada para este trabalho foi baseada na observação e regência de aulas, realizada durante o estágio supervisionado em turmas do ensino fundamental. As vivências foram registradas em diário de bordo, com foco nas interações em sala de aula, nas reações dos estudantes e nos relatos informais de responsáveis. Também foram feitas conversas informais com o professor regente e outros profissionais da escola, a fim de compreender como a questão da autoridade docente é



SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
12 a 14 de agosto de 2025

construída e desafiada no espaço escolar. A abordagem qualitativa permitiu uma análise sensível das experiências vividas e da subjetividade envolvida nesse processo. Como considerações finais, destaca-se que a negação simbólica da figura do professor estagiário ou recém-formado revela não apenas preconceitos etários e estéticos, mas também uma crise de valorização do magistério que afeta toda a categoria. O respeito à autoridade docente não pode ser confundido com autoritarismo, mas sim construído a partir da confiança, da escuta e da mediação pedagógica, que exigem tempo, apoio institucional e reconhecimento. Portanto, refletir sobre a legitimidade do professor em formação é também pensar em políticas e práticas que acolham e fortaleçam os futuros educadores desde o início de sua trajetória.

Palavras-chave: Estágio. Etarismo. Formação. Identidade.